אני לדודי ודודי לי

Ani L'dodi V'dodi Li

GÊNERO	**Maamar** — *melukat* (editado pelo Rebe para publicação). Não é uma sichá.
OCASIÃO	Shabat Parashat Re'ê, Mevorchim Chodesh Elul, ה'תשכ"ו (1966)
IMPRESSO EM	אלול — ספר המאמרים מלוקט — תורת מנחם, pp. רכב–רטז
1ª PUBLICAÇÃO	Como kuntres para Rosh Chodesh Elul ה'תש"נ (conforme a nota com asterisco na p. רטז)
TEXTO-BASE	Um *biur* sobre o maamar do Alter Rebe אני לדודי ודודי לי, Likutei Torá, Re'ê א, לב e seguintes — a fonte clássica do *rei no campo*

O que há aqui. A Parte I situa o texto: o gênero, o texto-base e a única pergunta que move todo o maamar. A Parte II é o guia de estudo, ois por ois, com caixas conceituais para os termos fundamentais e diagramas para as peças móveis. A Parte III é um dvar Torá para a mesa de Shabat — autossuficiente, cerca de quatro minutos, sem exigir hebraico de quem ouve. A Parte IV traz o aparato de notas e o colofão.

NOTA SOBRE A FONTE. O corpo do texto está completo: as pp. רכב–רטז foram todas fornecidas. A fotografia da p. רכא está cortada abaixo da nota 41, de modo que **as notas 42–46 não são legíveis** — seus destinos foram registrados como não capturados, e não reconstruídos. Todo o texto corrido dos oisiyot ח–ז foi lido diretamente daquela página.

A PRÓPRIA PALAVRA

אלול é lida como *roshei tevot* — acrônimo — de אני לדודי ודודי לי (Shir HaShirim 6:3).

א	אני
ל	לדודי
ו	ודודי
ל	לי

As duas letras de baixo são o ponto de pressão: ו e ל não estão fora de Elul apontando para Tishrei. Estão *dentro da palavra*.

O maamar é curto e sua arquitetura é de uma limpeza incomum. Uma pergunta é feita, desviada, refeita em resolução mais alta, desviada outra vez — e então respondida. E a resposta é uma definição, não uma concessão. Ler o texto como uma sequência de percepções soltas é perdê-lo; lê-lo como um único teste de pressão, não.

A pergunta nasce do calendário. Likutei Torá lê Elul como *itaruta dil'tata*, despertar de baixo — a iniciativa do homem, אני לדודי — e lê Rosh Hashaná e Yom Kipur como a *hamshachá*, o fluxo de cima para baixo, ודודי לי, que vem justamente *por meio* daquela iniciativa. É por isso que o acrônimo carrega as duas metades: a iniciativa é o prefácio da descida.

Mas se Elul fosse apenas o prefácio, as letras ו e ל estariam num lugar estranho. Elas são constituintes da própria palavra Elul. Logo, Elul precisa ter um דודי לי seu — uma revelação de Cima situada *em Elul*, e não só prometida para Tishrei. E no instante em que se concede isso, a iniciativa fica ameaçada: se Elul contém sua própria luz de Cima, em que sentido o mês ainda é *meu*?

Todo o resto é o desdobramento disso. O mashal do rei no campo não é ornamento; é o instrumento — porque separa duas coisas que normalmente vêm fundidas, *quanto* se revela e *a quem*, e permite ao maamar seguir elevando a potência da revelação sem nunca deixar que ela tome a avodá das mãos da pessoa.

ONDE A RESPOSTA CHEGA

Uma revelação de Cima que *desvela* uma vontade já residente na pessoa deixa a avodá sendo dela. Uma revelação que *instala* uma vontade, não. O maamar inteiro é gasto conquistando essa diferença.

A TESE, DITA UMA VEZ

A luz de Elul não fabrica o desejo do judeu. Ela remove a ocultação sobre um desejo que sempre lhe foi essencial. É por isso que a avodá de Elul continua sendo אני לדודי — e por isso que, no único eixo que importa, Elul está acima de Tishrei.

(א) A pergunta dentro do acrônimo

אני לדודי ודודי לי, ר"ת אלול

Primeiro movimento: אלול é o acrônimo de אני לדודי ודודי לי, e isso é explicado em Likutei Torá, no maamar sobre esse versículo. A relação que se estabelece: Elul é itaruta dil'tata — אני לדודי; Rosh Hashaná e Yom Kipur são a hamshachá de cima para baixo — ודודי לי; e a hamshachá de Rosh Hashaná e Yom Kipur vem *através* da itaruta dil'tata de Elul. Daí as duas metades no acrônimo: o despertar de baixo é a hakdamá, o preâmbulo, da descida.

E então a pressão: וצריך ביאור. As letras ו e ל — justamente as fornecidas por ודודי לי — são a substância da palavra Elul. O que implica que o chidush de Elul não é apenas ser prefácio de דודי לי, mas que o chidush de Elul *é também a própria matéria* de דודי לי.

DUAS DIREÇÕES

Itaruta dil'tata — despertar de baixo; a criatura se move primeiro.

Itaruta dil'eila — despertar de Cima; a luz se move primeiro.

Leitura padrão: Elul é o primeiro, Tishrei o segundo. O maamar aceita isso e mostra que Elul também tem parte no segundo.

TERMO FUNDAMENTAL

Itaruta dil'tata / itaruta dil'eila

As duas direções do canal. *Itaruta dil'tata* — a avodá do judeu inicia e a luz responde. *Itaruta dil'eila* — a luz inicia e o judeu responde. Quase toda pergunta do maamar é uma pergunta sobre qual das duas está operando em determinado momento, e a dificuldade é que em Elul as duas parecem estar.

(ב) A concessão de força — e a superioridade de Elul

וממשיך בהמאמר, שבאלול הוא זמן י"ג מדות הרחמים

O maamar prossegue: Elul é o tempo dos Treze Atributos de Misericórdia. Ainda que Elul seja אני לדודי — despertar de baixo — o despertar de baixo de uma pessoa, e sobretudo quando ela está distante de Elokut, vem por meio de um despertar e de uma *concessão de força* (נתינת כח) de Cima. A revelação dos Treze Atributos em Elul alcança cada judeu, mesmo os mais distantes, e é a concessão de força para a avodá de אני לדודי.

E vem então a qualificação decisiva: em Elul a revelação é *principalmente apenas* concessão de força — não que a revelação desperte a pessoa. A avodá vem da própria pessoa: אני לדודי.

E nisso está a superioridade de Elul sobre Tishrei. Em Tishrei, e especialmente em Rosh Hashaná e Yom Kipur, a revelação opera de modo a despertar a pessoa, e a avodá do homem é *resultado* da revelação de Cima. O essencial, o superior, é a avodá do homem por sua própria força — אני לדודי — e isso é Elul.

A HIERARQUIA É CONTRAINTUITIVA

A revelação de Tishrei é *mais luminosa*. A avodá de Elul é *mais alta*. O maamar não está classificando por luminosidade; está classificando por pertencimento. De

quem é o ato?

Guarde essa distinção — o resto do maamar não para de elevar a luminosidade de Elul, sem nunca entregar seu pertencimento.

TERMO FUNDAMENTAL

Yud-Guimel Midot HaRachamim — י"ג מדות הרחמים

Os Treze Atributos de Misericórdia, que brilham em Elul. Neste maamar eles carregam duas funções que não devem ser confundidas: são a *netinat kóach* — o suprimento de capacidade que torna possível a iniciativa de um judeu distante — e, no ois ז, são aquilo que é *elevado* por ter descido. Sua raiz é o Nome א-ל, que se torna o ponto de sustentação na p. רכ.

DIAGRAMA 1 · O CIRCUITO ELUL–TISHREI

ELUL

אני לדודי

Despertar de baixo. Desce um fio fino de capacidade (os Treze Atributos) — mas ele apenas *habilita*. O ato é da pessoa.

Alcança: todos, inclusive os mais distantes.

↑ capacidade ↓

TISHREI · RH e YK

ודודי לי

Descida de Cima, e ela *desperta*. Aqui a avodá da pessoa é resposta — resultado da luz.

Alcança: aqueles cuja avodá anterior os tornou capazes de receber.

O ל-ו do acrônimo está dentro de אלול — logo, a lógica da coluna da direita já está presente, em alguma medida, na da esquerda. Recuperar *como* é o trabalho dos oisiyot ג–ו.

(ג O mashal: palácio e campo, em dois eixos separados

ובכדי לבאר שני ענינים הנ"ל בהגילוי דיגמה"ר שבאלול

Duas características da revelação de Elul precisam agora ser explicadas: que ela alcança cada um, mesmo o mais distante; e que, ainda assim, não desperta a pessoa, apenas dá força. Para isso o maamar traz o mashal — a revelação de Elul é דוגמת מלך בשדה, como um rei no campo — e localiza as duas características nas diferenças entre o rei em seu palácio e o rei no campo.

Quanto à profundidade. A revelação essencial do rei em seu esplendor — מלך ביפיו תחזינה עיניך — dá-se no palácio, quando ele está em vestes reais e coroa; não no campo.

Quanto ao acesso. Mas a revelação *em si* se dá principalmente quando ele está no campo. No palácio não entra qualquer um — apenas os escolhidos, os distinguidos, os que têm permissão; no campo, todos têm permissão [ויכולים] de ir ao encontro dele, quem quiser, e o rei recebe todos com semblante afável e mostra um rosto sorridente a todos.

E assim no nimshal. A revelação de Rosh Hashaná e Yom Kipur, e de Tishrei em geral, é como o rei no palácio: a revelação desperta a pessoa, tal como as vestes reais e a coroa infundem temor e reverência. Mas para que alguém *sinta* essa revelação, isso se dá (principalmente) depois da avodá anterior de Elul — é por essa avodá que ele se torna um dos escolhidos e distinguidos que entram no palácio. Já a revelação de Elul, que é como o rei no campo, opera de um modo que não desperta a pessoa; apenas dá força para a avodá. Mas *essa* concessão de força alcança cada um, mesmo o mais distante.

E o maamar aprofunda ainda mais o campo. Como um rei no campo, que nesse estado não infunde temor nem reverência; e mais que isso — quando o rei está no campo, ele não desperta nem sequer o desejo de ir ao seu encontro. É essa a precisão de כל מי שרוצה — *quem quiser* — sair para recebê-lo: os que saem ao encontro do rei o fazem por vontade própria. Tudo o que o estar-no-campo do rei fornece é רשות ויכולת, permissão e capacidade, para que qualquer um vá ao seu encontro.

NOTA EDITORIAL, N. 11

O [ויכולים] entre colchetes — "e podem" — está registrado como acréscimo do Rebe Rayatz (סה"מ ה'ש"ת ע' 167). Não é detalhe: toda a leitura do campo repousa no par *permissão e capacidade*, e "capacidade" é a palavra acrescentada.

AINDA SOBRE O CAMPO

A n. 10 remete a Likutei Torá Re'ê כה, ג — no campo o rei está no לבוש החיצון, a veste externa. Traje mais baixo, alcance mais largo.

DIAGRAMA 2 · A CISÃO PALÁCIO/CAMPO, RESOLVIDA EM QUATRO EIXOS INDEPENDENTES

	היכל מלכותו · o palácio — Tishrei	**שדה · o campo** — Elul
PROFUNDIDADE DA REVELAÇÃO	**Máxima — vestes reais e coroa; מלך ביפיו**	Reduzida — apenas a veste externa
AMPLITUDE DO ACESSO	Restrita — os escolhidos e distinguidos, por permissão	**Universal — permissão *e capacidade* a todos que quiserem**
EFEITO SOBRE A PESSOA	**Desperta-a; infunde temor e reverência**	Não desperta; apenas fornece capacidade
DE QUEM É A AVODÁ	Resultado da revelação	**Dela mesma — אני לדודי**
CONDIÇÃO DE ENTRADA	A avodá anterior de Elul	**Apenas קבלת עול מלכות שמים**

A utilidade do mashal está exatamente em que esses eixos se separam. Profundidade e amplitude se trocam entre si; e o terceiro eixo — se é a luz que desperta — é o que o resto do maamar vai contestar.

(ד A pergunta, afiada

וצריך להבין, דלכאורה בכדי לבאר שהגילוי דאלול .. הוא לכאו"א

Aqui o maamar se volta contra o próprio mashal. Se o ponto é apenas que a revelação de Elul alcança cada um, o mashal já tem tudo de que precisa: quando o rei está no campo, todos têm permissão e capacidade de recebê-lo. Por que, então, o maamar *acrescenta* que o rei recebe todos com semblante afável e mostra um rosto sorridente a todos?

E a dificuldade não é só de economia. Receber com semblante afável e mostrar um rosto sorridente são hamshachá e revelação de Cima que *seguem* a avodá — e hamshachá que segue a

avodá é ודודי לי, isto é, Tishrei. Enquanto o mashal do rei no campo está explicando a revelação de Elul, que é a concessão de força *para*, e portanto *antes*, da avodá.

E há uma segunda coisa a entender: as duas cláusulas não são uma só. Ele *recebe todos com semblante afável*, e *mostra a eles um rosto sorridente*. São duas coisas distintas.

ATENÇÃO À ESTRUTURA

Esta é a mesma pergunta do ois א, um nível abaixo. Ois א: por que Elul contém ל-ו? Ois ד: por que o campo contém uma resposta pós-avodá? As duas perguntam como uma *descida* entrou num mês definido por *subir*.

Dois chidushim — e por que o campo e não o midbar

ויש לומר הביאור בזה בהקדים .. שהחידוש בהגילוי דיגמה"ר באלול

A resposta começa com um preâmbulo. O chidush da revelação de Elul, medido contra a revelação de Rosh Hashaná e Yom Kipur, é duplo.

Primeiro: para receber a revelação de Rosh Hashaná e Yom Kipur exige-se avodá elevada — os escolhidos e distinguidos — enquanto para receber a revelação de Elul basta ir ao encontro do rei; no nimshal, קבלת עול מלכות שמים, a aceitação do jugo do Reino dos Céus.

Segundo: um chidush adicional é que a revelação de Elul alcança até os que se encontram no מדבר — o deserto. O maamar fundamenta: o ponto principal da revelação de Elul é ser concessão de força para a teshuvá; e teshuvá, em seu sentido simples, é sobre coisas que *não são desejáveis* — o aspecto de מדבר, "aquele que fala" — e a essência da teshuvá é פריקת עול, o lançar fora do jugo. Donde se conclui que a revelação de Elul alcança até os que estão na distância extrema.

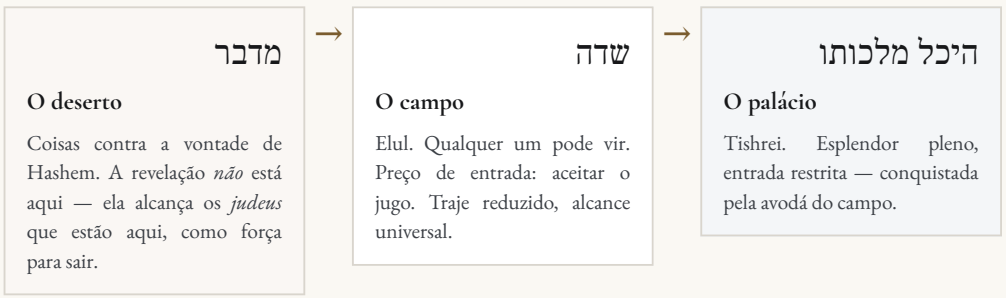
Por que, então, o maamar diz que a revelação de Elul é *no campo*, e não no midbar? Porque a revelação de כדוגמתו não está no מדבר em si — coisas que são o oposto da vontade de Hashem não têm relação com revelação de Elokut — mas nos *judeus* que estão no midbar. E a revelação que os alcança é a concessão de força para *sair* do midbar para o campo, ao encontro do rei.

E sobre essa base a cláusula acrescentada é recuperada. Quando o maamar diz que o rei recebe *todos eles* com semblante afável, a intenção de כולם é incluir até os que são cativos do yetzer hará: quando neles desperta uma vontade de fazer teshuvá e de aceitar o jugo do Céu, e isso *ainda não veio ao ato* — a esses também ele recebe com semblante afável. E isso desperta neles uma vontade forte e vigorosa de ir ao encontro do rei, e é por essa vontade que superam os impedimentos e obstáculos.

O JOGO DE PALAVRAS SUSTENTA O ARGUMENTO

מדבר lê-se de dois modos: *deserto* e *aquele que fala*. O maamar usa os dois ao mesmo tempo — o registro da fala indesejável *é* o deserto. Mesmas consoantes, um único ponto.

DIAGRAMA 3 · TRÊS LUGARES, TRÊS REGISTROS DE DISTÂNCIA



O ois ז vai percorrer esta faixa ao contrário: a descida do palácio ao campo não é perda de posto, mas o mecanismo de uma elevação.

NOTA, N. 16

Remissão a מאמרי אדה"ז על פרשיות התורה — "um rei que viaja pela estrada, no midbar" — lido aqui

como a revelação de Elul alcançando os judeus que estão *no* midbar.

(ה Receber e mostrar

ומוסיף בהמאמר ומראה פנים שוחקות לכולם

Agora a segunda cláusula. O maamar acrescenta que o rei *mostra um rosto sorridente* a todos — e a diferença entre receber com semblante afável e mostrar um rosto sorridente é uma diferença de gramática antes de ser uma diferença de metafísica.

מקבל — receber — incide sobre algo que já existia antes de ele receber, e que agora ele acolhe. מראה פנים שוחקות — mostrar um rosto sorridente — é que o rosto sorridente interior, que já estava em seu rosto antes, ele agora *revela* e mostra a eles.

As duas cláusulas têm, portanto, sujeitos diferentes. **Receber** com semblante afável: o que ele recebe é *a vontade do povo* de ir ao seu encontro, e ele a recebe com semblante afável. **Mostrar** um rosto sorridente é o acréscimo: quando neles desperta a vontade de fazer teshuvá, é atraída para ele a revelação do rosto sorridente de Cima — o riso, o deleite, *do próprio Rei*.

E esse deleite está acima do deleite que vem do despertar da teshuvá — o deleite no registro do "semblante afável". Como se explica em outro lugar, o significado de שחוק é o deleite em sua essência, תענוג עצמי הבלתי מורכב, que está acima do deleite que chega por meio de alguma coisa, תענוג המורכב.

GRAMÁTICA COMO DOUTRINA

Receber implica um objeto anterior, fora de quem recebe. *Mostrar* implica um interior anterior, em quem mostra. O maamar lê os verbos do mashal com rigor e extrai duas direções de revelação de uma única frase.

TERMO FUNDAMENTAL

Taanug atzmi × taanug murkav

Taanug murkav — deleite composto — é o deleite que chega *através* de algo: tem causa, e sua medida é fixada por essa causa. *Taanug atzmi* — deleite essencial, não composto — não é resposta a nada; simplesmente *é*. שחוק, riso, é o termo do maamar para o segundo.

Por que importa aqui: se o rosto sorridente do Rei fosse uma *resposta* à teshuvá, pertenceria a Tishrei e a objeção do ois ד se manteria. Porque é essencial e sem causa, pode ser revelado *antes* da avodá — e é a revelação que desperta a avodá.

DIAGRAMA 4 · O QUE O REI NO CAMPO DE FATO FAZ — TRÊS CLÁUSULAS EM ESCALADA

1	רשות ויכולת **Permissão e capacidade**	Só capacidade. Nada é despertado. Quem *quiser* pode vir — o querer é inteiramente dele. *Netinat kóach* puro.
2	מקבל בסבר פנים יפות **Recebe com semblante afável**	Recebe algo que já existe — *a vontade deles*, mesmo uma vontade ainda não realizada. Tem forma de resposta e está, portanto, no registro do *taanug murkav*.
3	מראה פנים שוחקות **Mostra um rosto sorridente**	Revela o que já era interior a *ele* — שחוק, o deleite essencial do próprio Rei. Não é causado pela teshuvá; é vê-lo que causa a teshuvá.

Lido de cima para baixo, a potência sobe bruscamente enquanto a questão do pertencimento fica mais difícil — que é exatamente por que o ois ו precisa reabri-la.

O rosto sorridente no nimshal

ויש לומר, דענין פנים שוחקות בהנמשל הוא התענוג דלמעלה שבישראל עצמם

No nimshal, פנים שוחקות é o deleite de Cima *em Israel mesmos* — um deleite acima do deleite no cumprimento da Torá e das mitzvot por Israel, e acima do deleite da avodá da teshuvá, pois esse deleite está בהעצמות, na Essência.

E ao mostrar-lhes um rosto sorridente, esse deleite é revelado à pessoa — o deleite que desperta a vontade de teshuvá — e isso desperta nela, כמים הפנים לפנים, deleite em Elokut; até o ponto em que seu deleite *é* o próprio deleite de Elokut. E isso lhe dá força ainda maior para superar impedimentos e obstáculos e retornar em teshuvá completa.

N. 22

כמים הפנים לפנים — Mishlei 27:19, com Tanya cap. 46. Rosto que responde a rosto na água: o mecanismo é reflexão, não transmissão. O que aparece nela é *dela*, produzido por ter sido mostrado.

(ו A pergunta em força total — e a resposta

וצריך להבין, דמהנ"ל מובן שהגילוי שבאלול הוא לא רק נתינת כח לעבודה .. אלא גם מעורר את האדם

O maamar enuncia agora a dificuldade sem nenhum amortecimento. De tudo o que foi dito fica claro que a revelação de Elul *não é apenas* concessão de força — a cláusula da permissão e capacidade — mas *também desperta a pessoa*: o rei recebe todos com semblante afável e, sobretudo ao mostrar um rosto sorridente a todos, os desperta a retornar em teshuvá completa. E, ainda assim, a avodá de Elul é אני לדודי, a avodá do homem.

ויש להוסיף. E, de fato, mesmo a primeira cláusula desperta. Isso se vê da estrutura geral do rei no campo: quando o rei está no campo há um acréscimo além da permissão e da capacidade — o simples *saber* que o rei está no campo, no mesmo lugar onde eles estão, desperta neles a vontade de ir ao seu encontro.

ויש לומר — a explicação. Como o rei é o coração de todo o povo, o vínculo deles com o rei está na sua própria essência. Mas quando o rei está num lugar distante, é possível que esse vínculo — e, por consequência, a vontade de recebê-lo — esteja *em ocultação*. Ao estar o rei no campo, no mesmo lugar onde eles estão, a vontade vem à revelação.

ועד"ז בהנמשל. E correspondentemente no nimshal: o despertar para a teshuvá que vem pela revelação de כדוגמתו em Elul opera por essa revelação *revelar a vontade interior de Israel*.

N. 26

O rei como לב כל העם — Rambam, הל' מלכים פ"ג ה"ו. A premissa sobre a qual toda a resposta se apoia: o vínculo é constitutivo, não cultivado.

A RESOLUÇÃO

A luz de Cima não *instala* uma vontade. A vontade já está ali, essencial à pessoa, porque o rei é o coração do povo. A distância não a destruiu; a distância a ocultou. O que a revelação faz é remover a ocultação.

Assim a avodá continua sendo אני לדודי mesmo tendo o despertar vindo de Cima — porque o que foi despertado era *dela*. A revelação é causa, não autora.

N. 13 · O CONTRA-CASO

כפה עליהם הר כגיגית — um receber que veio da luz e não deles

mesmos não foi, por isso, *bechirá*. Purim, sob ocultação, produziu רצון גמור. Mesma lógica, invertida: a ocultação pode ser a condição do pertencimento.

Por que funciona: o Nome א-ל

מהמבואר בהמשך המאמר .. דשם א-ל הוא ראשית כל הי"ג מדות ומקורן וכללותן

A afirmação do ois ו — de que a vontade interior já está ali — recebe agora seu fundamento, extraído da continuação do maamar depois do mashal do rei no campo.

O Nome א-ל é o princípio de todos os Treze Atributos, sua fonte e sua generalidade. E a matéria do Nome א-ל é Or Ein Sof Baruch Hu literalmente, como em א-ל ה' ויאר לנו — que a luz é como a Essência. [Com a distinção citada entre שפע e אור: em shefa, quem influencia transmite a própria substância *medida ao receptor*; ohr é como a fonte do luminar.]

E em cada judeu essa revelação brilha. Mais que isso: a revelação do Nome א-ל em Israel é o שר que lhes é próximo — sendo ישראל as letras ישר א-ל, com o יו"ד indicando a permanência da ação, de modo que שר א-ל é constante.

E é por isso que o bitul a Elokut em cada judeu é um bitul *acima* de razão e conhecimento — porque o que se revela em Israel é a luz de Or Ein Sof literalmente, acima da hishtalshelut. E através da revelação dos Treze Atributos de Misericórdia — cujo princípio, fonte e generalidade é o Nome א-ל — o aspecto de א-ל em cada judeu é despertado e revelado.

E *por isso* a avodá de Elul é אני לדודי mesmo vindo o despertar por meio da revelação de Cima: porque a revelação de Cima é apenas uma *causa*, por cuja mão a vontade interior da pessoa é revelada.

POR QUE ACIMA DE TAAM VADAAT

Um bitul ao qual se pudesse chegar por raciocínio seria proporcional ao raciocínio. Este não é — porque o que se revela está *acima da hishtalshelut*, não é um elo dentro dela. Daí a autoanulação de um judeu exceder tudo o que suas faculdades poderiam justificar.

(ז O circuito de retorno: uma elevação nos Treze Atributos

ויש לומר, דע"י שהגילוי די"ג מדות הרחמים מעורר ומגלה הרצון הפנימי דישראל .. נעשה עילוי בי"ג מדות הרחמים

O último movimento inverte a direção do benefício. Pela revelação dos Treze Atributos despertar e revelar a vontade interior de Israel — a vontade de Israel em Elokut, tal como estão enraizados na Essência — faz-se uma *elevação* nos próprios Treze Atributos.

A matéria é esta. A criação foi בשביל ישראל; e a intenção nisso não é apenas a criação do mundo, mas *todas* as revelações, inclusive as mais elevadas. A descida dos Treze Atributos de seu lugar — היכל מלכותו, acima da hishtalshelut — até o campo é para despertar e revelar a vontade interior em Israel, em quem está a intenção, pois eles são pelo bem de Israel, cuja raiz está na Essência.

E isso deve ser ligado a מלך לשדה נעבד: que mesmo o rei, acima de quem não há ninguém, é *servido pelo* campo, pois dele vem seu sustento. E conforme o que está escrito no Zohar — מאן מלך, דא מלך עילאה — isso se dá por ele descer e ser atraído ao campo, pois por meio disso se revela a intenção que há nele, que é pelo bem de Israel, cuja raiz está na Essência.

N. 31

Sobre o יו"ד como marca de ação contínua, com o קיצור de Likutei Torá: דישראל הוא ישר א-ל.

E com base no אית שדה ואית שדה do Zohar — um campo de santidade e um campo do outro lado — pode-se dizer que מלך לשדה נעבד, que a descida e a hamshachá produzem uma elevação no מלך עילאה, se dá principalmente pela revelação dos Treze Atributos de Misericórdia que estão acima da hishtalshelut — que em sua generalidade são o מלך עילאה — alcançando também os judeus que se encontram no מדבר, o campo do outro lado. Pois por essa revelação sua vontade interior é desvelada, e eles saem do midbar, o campo do outro lado, para o campo de santidade, ao encontro do rei.

E o maamar insiste em *por que* os que estão na maior distância são o caso operante. Porque pela teshuvá de judeus que estavam inicialmente no extremo do afastamento revela-se *ainda mais* a interioridade de Israel — que sua vontade verdadeira, mesmo no momento da transgressão, é em Elokut, e foi só o yetzer que os dominou.

O TRECHO ENTRE COLCHETES — O TZEMACH TZEDEK SOBRE כי בשדה מצאה

Dois campos, e um grito sem salvador dentro do sistema

O maamar insere um longo colchete citando o Tzemach Tzedek sobre o versículo כי בשדה מצאה, צעקה הנערה .. ואין מושיע לה. A נערה é a neshamá; o שדה é o campo do outro lado; e איש שדה é Essav.

Mesmo quando a jovem está no campo de Essav — e mais, quando isso levou a שעשו איש שדה החזיק בה ושכב עמה — mesmo então a vontade da neshamá está na santidade, e ela grita na amargura de sua alma *precisamente por* estar sendo retida. O grito é a evidência da vontade, não sua ausência.

E a cláusula final é repontuada. Não "não há quem a salve", mas אַיִן a salva: שנמשך לה ישועה מבחינת אין שלמעלה מהשתלשלות. Porque nenhum elo dentro da cadeia alcança tão fundo, o que a alcança é o nível acima da cadeia inteira.

E como o desvelamento da vontade interior de Israel — a vontade que é deles por sua raiz na Essência — se dá pela teshuvá de judeus que estavam inicialmente no campo do outro lado, o מדבר, então a elevação feita nos Treze Atributos por sua descida e atração para baixo, a fim de despertar a pessoa, é *principalmente* por despertarem justamente aqueles que estavam inicialmente na distância extrema.

N. 36

Ibn Ezra sobre קהלת ה, ח, em leitura simples: mesmo o rei é servido pelo campo, precisando de seus frutos.

N. 38

Observa que no Zohar נעבד incide sobre שדה, não sobre מלך — mas que, como o sentido literal o lê sobre מלך, a leitura também se sustenta onde מלך significa מלך עילאה.

DIAGRAMA 5 · A DESCIDA COMO MECANISMO DA SUBIDA

ORIGEM	היכל מלכותו — os Treze Atributos em seu lugar, acima da hishtalshelut
DESCIDA ↓	Para fora, ao שדה — traje reduzido, alcance universal
FUNÇÃO ALI	Despertar e revelar a *vontade interior* de Israel — não fornecer uma
POR QUE ELES	**בשביל ישראל — a intenção de *todas* as revelações, não só do mundo; Israel enraizado na Essência**
SUBIDA ↑	**מלך לשדה נעבד — a própria descida produz elevação no מלך עילאה**
ONDE VIRA	Principalmente na distância *máxima* — os que estavam no מדבר, o campo do outro lado. A teshuvá deles é o que mais desvela a vontade interior.

A figura não é uma ida e volta. O que retorna não é o que desceu: os Atributos voltam com a intenção *desvelada*, e isso é a elevação. E a alavanca está embaixo, não em cima.

N. 40

Sobre מלך עילאה: a nota registra que ביאורי הזהר ali o identifica como ז"א, enquanto ד"ה נחמו עת"ר o toma como הכתר, acima da hishtalshelut. O argumento do maamar usa o segundo.

N. 41

אוה"ת תולדות קמג, סע"ב, em nome do Radak — que às vezes se diz שדה e se quer dizer מדבר. É isso que autoriza identificar midbar com o campo do outro lado.

NN. 42–46

Não legíveis na fotografia fornecida da p. רכא. Não reconstruídas.

(ח O acrônimo resolvido

וזהו אני לדודי ודודי לי ר"ת אלול, דיש לומר שודודי לי שבר"ת אלול קאי (בעיקר) על הגילוי דיגמה"ר שבאלול

O maamar volta agora ao ponto de partida e o fecha. ודודי לי no acrônimo de Elul se refere (principalmente) à revelação dos Treze Atributos *em Elul*. Era essa a pergunta do ois א: o ו e o ל são constituintes da palavra, logo Elul precisa ter um דודי לי seu — e tem.

Mas então a ordem é estranha, e o maamar diz isso. ודודי לי é enunciado *depois* de אני לדודי — mesmo sendo a revelação dos Treze Atributos em Elul a *concessão de força para* a avodá de אני לדודי, e portanto anterior a ela.

A RESOLUÇÃO — A ORDEM É HIERARQUIA, NÃO CRONOLOGIA

Porque na interioridade da coisa, אני לדודי — a avodá do homem — está *acima* de ודודי לי, a revelação de Cima. Como se estabeleceu nos oisiyot ו e ז: a intenção da revelação dos Treze Atributos é despertar a avodá do homem, e por esse despertar faz-se uma elevação nos próprios Treze Atributos.

O versículo, portanto, não lista os dois na ordem em que acontecem. Lista-os na ordem em que valem. A luz vem primeiro e é nomeada em segundo.

E o maamar então decompõe a elevação em suas partes — duas, e dentro de uma delas outras duas.

DIAGRAMA 6 · A ELEVAÇÃO, DECOMPOSTA

	O que a produz	Em que ela consiste
ELEVAÇÃO 1	A própria descida da revelação, para despertar a pessoa (ois ז)	O מלך עילאה é elevado por ter descido — e principalmente por ter alcançado a distância máxima.
ELEVAÇÃO 2	O despertar da pessoa para a teshuvá *em ato*	São, elas mesmas, duas coisas — abaixo.
— 2A	O deleite de Cima na avodá do homem, e em particular na avodá da teshuvá	מקבל בסבר פנים יפות — deleite em forma de resposta, o registro do *taanug murkav*.
— 2B	O que 2A então desvela: o deleite essencial em Israel *mesmos*	**פנים שוחקות — porque a raiz das almas está acima da raiz da Torá e das mitzvot, e mesmo acima da mitzvá da teshuvá (ois ה).**

Note a direção de 2A → 2B. O deleite tomado *na avodá* é o que descobre o deleite tomado no povo *independentemente* da avodá. O deleite causado é a porta para o não causado.

E a última frase do argumento do maamar. Como o despertar da pessoa para a teshuvá — por cuja mão vem a revelação de פנים יפות e פנים שוחקות — veio ele mesmo por meio da revelação de ודודי לי, a revelação dos Treze Atributos em Elul, então: a ação de אני לדודי sobre ודודי לי é que *a própria revelação de* ודודי לי *é elevada* ao deleite de פנים יפות e פנים שוחקות.

POR QUE ESTE É O FIM

O circuito se fecha sobre si. A luz de Elul deu capacidade à pessoa; o ato próprio da pessoa elevou a luz que lhe deu capacidade; e aquilo *a que* a luz é elevada é o deleite não causado do próprio Rei — que foi o que desvelou a vontade da pessoa em primeiro lugar. Nada no laço foi importado de fora dele. É isso que significa o mês ser אני לדודי de ponta a ponta.

Conclusão — ויהי רצון (p. רכב)

ויהי רצון, שע"י מעשינו ועבודתינו, ובפרט ע"י העבודה דחודש אלול

Que seja Sua vontade que, por nossos atos e nossa avodá, e em particular pela avodá do mês de Elul, mereçamos — em breve, de fato — a redenção futura, quando se dará a verdadeira matéria de מראה פנים שוחקות: como se explica a respeito da קניגיא que o Santo, bendito seja, fará para os tzadikim no tempo vindouro, quando verão em revelação que toda a guerra do bem e do mal neste mundo foi apenas para que houvesse riso e deleite — e então ימלא שחוק פינו, nossa boca se encherá de riso. E tudo isso — em breve, de fato.

POR QUE ESTE FIM E NÃO OUTRO

A קניגיא fecha o laço sobre שחוק

O maamar gastou o ois ה estabelecendo que שחוק é deleite *não causado*, acima do deleite que vem por meio de algo. A conclusão aplica isso retroativamente à própria história: toda a luta se revela não como tendo *produzido* o deleite, mas como tendo sido em função dele. A guerra estava dentro do riso, não antes dele.

O rei sai para o campo — e ninguém é obrigado a querer vê-lo.

O mashal do Alter Rebe para Elul todo mundo conhece. Durante o ano o rei está em seu palácio, e entrar ali é difícil: você precisa de posição, de permissão, de uma ocasião. Em Elul ele sai para o campo, e lá qualquer um pode se aproximar. Roupa comum, sem salão do trono, sem porteiro. Quem quiser vir, vem.

A PRECISÃO

O Rebe lê essa última frase com muito rigor. *Quem quiser.* Não: o rei sai e todos são arrebatados. No campo o rei não infunde temor nem reverência — e, diz o Rebe, ele não desperta nem o desejo de vir. Tudo o que o estar dele ali oferece é permissão, e capacidade. O querer é inteiramente seu.

E é justamente aí que estaria a vantagem de Elul sobre Tishrei. Em Tishrei a luz é muito maior — mas é ela que faz o trabalho. Ela te move; sua avodá é o eco dela. Em Elul a luz é mais fraca, e o que você faz é de fato seu. No eixo do brilho, Tishrei ganha. No eixo de a quem pertence, Elul.

E ENTÃO O MASHAL SE CONTRADIZ

Só que o mashal não para aí. Ele diz que o rei recebe todos com semblante afável — e que mostra a eles um rosto sorridente. Isso não é uma porta passivamente aberta. É um rei visivelmente contente de te ver. E se é a visão dessa alegria do rei que te faz virar, então o querer não era seu, afinal. A luz te moveu. Elul acabou de se tornar Tishrei.

O Rebe não ameniza isso. Ele afirma sem rodeios: a revelação de Elul não é apenas concessão de força, ela desperta a pessoa — e, ainda assim, a avodá de Elul é *ani l'dodi*, a avodá do homem.

A RESPOSTA

A resposta gira em torno de uma linha do Rambam: o rei é o coração de todo o povo. Não o governante posto diante deles — o coração deles. O que significa que o vínculo não é algo que os súditos desenvolveram. É constitutivo. Nunca deixou de estar lá.

Então o que a distância faz? A distância não corta o vínculo. Ela o *esconde*. Alguém a mil quilômetros do palácio continua tendo o rei como coração; só não tem ocasião de sentir isso, e por isso o próprio querer lhe é invisível. E quando o rei fica de pé no campo dele — no lugar dele, não no do rei — nada de novo é instalado nele. Algo é descoberto. O desejo que vem à superfície é um desejo que ele já tinha.

É por isso que Elul continua sendo seu. Os Treze Atributos de Misericórdia que brilham neste mês não te entregam uma saudade que você não tinha. Eles tiram a tampa de uma que você sempre teve. A luz é causa; não é autora. O que ela produz é genuinamente um ato seu — e é por isso que conta como ato seu.

E A ÚLTIMA CLÁUSULA

Mais uma coisa, e é a parte que vale levar para dentro do mês. O rei não apenas te recebe bem — ele *te mostra um rosto sorridente*. Há diferença. Receber é acolher algo que veio de fora; ele recebe o seu querer. Mostrar é

revelar o que já estava dentro *dele*. O sorriso estava no rosto dele antes de você chegar. Não é prêmio pela sua teshuvá. É dele, essencialmente, sem motivo.

E o Rebe traz o versículo: *como a água reflete rosto a rosto*. Você vê um deleite que não é resposta a nada — e ele se torna seu. Não uma cópia dele: ele. É isso que dá força a uma pessoa para passar por cima do que vinha atravancando o caminho.

SE SOBRAR TEMPO

Há um enigma no próprio acrônimo. *Ani l'dodi* — eu sou do meu amado — vem primeiro, e *v'dodi li* — meu amado é meu — vem depois. Mas acabamos de dizer que a luz vem primeiro: o rei sai para o campo, e só então alguém caminha na direção dele. A ordem está invertida.

A resposta do Rebe: o versículo não está listando os dois na ordem em que acontecem. Está listando na ordem em que valem. O seu ato é mais alto que a luz que o tornou possível — porque o ponto inteiro da luz era chegar ao seu ato. E assim a luz termina *elevada* por aquilo que você faz com ela. O rei saiu ao campo por sua causa; quando você caminha na direção dele, ele ganha.

O mês, portanto, não é sobre ser impressionante o bastante para ser admitido. Neste mês não há portão. É sobre sair para o seu próprio campo, onde o rei já está, e se deixar notar que ele está contente — e que você sempre quis estar ali.

PARTE IV · APARATO E COLOFÃO

Notas selecionadas, transcritas do material fornecido. As abreviaturas foram mantidas como impressas e não foram expandidas.
Estas referências são registradas tal como aparecem no aparato impresso; nenhuma foi consultada de forma independente.

1	שה"ש ו, ג.
3	פרשת ראה לב, א ואילך.
4	כמפורש בלקו"ת שם בהתחלת המאמר "והענין כי באלול הוא אתערותא דלתתא כו'".
9	ישעי' לג, יז. וברמב"ם הל' מלכים פ"ב ה"ה.
10	להעיר מלקו"ת ראה כה, ג, דכשהמלך בשדה "הוא לבוש עד"מ לבוש החיצון".
11	הוספת כ"ק מו"ח אדמו"ר בסה"מ ה'ש"ת ע' 167.
12	אגה"ק סכ"ד (תניא קלז, ב).
13	תו"א מג"א צח, ד ואילך; שבת פח, א.
15	סה"מ ה'ש"ת ע' 167.
16	מאמרי אדה"ז על פרשיות התורה, ד"ה פרשת ראה, ענין אלול.
18	לקו"ת ראה לג, סע"ג.
20	תו"ח תולדות ב, ג-ד.
22	משלי כז, יט. וראה תניא פמ"ו.
26	רמב"ם הל' מלכים פ"ג ה"ו.
27	לקו"ש ח"ד ע' 1050. ח"ח ע' 25. ובכ"מ.
28	לקו"ת ראה לב, ב.
29	תהלים קיח, כז.
30	ספר הערכים — חב"ד, כרך ב' ע' תנח ואילך. וש"נ.
31	לקו"ת שם; ובה"קיצור" (לב, ד) "דישראל הוא ישר א-ל".
32	פירש"י ר"פ בראשית.
35	קהלת ה, ח.
36	פירוש הראב"ע שם; וראה ביאורי הזהר (בהוספות) חיי שרה קכט, סע"א ואילך.
37	זהר ח"א רכב, ב.
40	בביאוה"ז שם שמלך עילאה הוא ז"א. אבל בד"ה נחמו עת"ר (סה"מ עת"ר ס"ע ריח; שם ס"ע רכג ואילך) שמלך עילאה הוא הכתר שלמעלה מהשתלשלות.
41	ראה אוה"ת תולדות קמג, סע"ב (בשם הרד"ק בשרשים ובמכלול) "לפעמים נאמר שדה והפירוש מדבר".
42–46	Não capturadas — a fotografia da p. רכא está cortada abaixo da n. 41. Não reconstruídas.
47	תניא רפל"ז.
48	תו"ח תולדות יו"ד, סע"ד ואילך. שערי תשובה לאדמו"ר האמצעי ח"א כא, ד. ועוד.

ויק"ר פי"ג, ג.	49
תהלים קכו, ב.	50

FONTE

Maamar אני לדודי ודודי לי" ד"ה, Shabat Parashat Re'ê, Mevorchim Chodesh Elul ה'תשכ"ו. Páginas רטז–רכב fornecidas como imagens (רכא como fotografia, cortada abaixo da nota 41). Gênero: **maamar**, melukat — editado pelo Rebe para publicação; publicado inicialmente como kuntres para Rosh Chodesh Elul ה'תש"נ, conforme a nota com asterisco. תורת מנחם — ספר המאמרים מלוקט — אלול

VERIFICAÇÃO

VERIFICADO	O texto hebraico do maamar, a sequência completa dos oisiyot א–ח mais o ויהי רצון final, e a linha do argumento — lidos diretamente das imagens fornecidas. Cada âncora hebraica citada neste guia foi transcrita dessas imagens.
CONFORME CITADO	O aparato de notas reproduzido acima e toda referência a ele atribuída. Transcrito das notas impressas; não consultado de forma independente nem colacionado contra as edições citadas.
NÃO CAPTURADO	As notas 42–46 caem abaixo do corte da fotografia da p. רכא e não puderam ser lidas. Seus destinos foram marcados como não capturados e não foram reconstruídos. O texto corrido daquela página está completo e legível. Uma observação editorial fica sinalizada aqui: a expressão שיצרם הוא שתקפם ecoa uma formulação haláchica bem conhecida, mas, como a n. 42 não é legível, nenhuma referência pontual é afirmada.
NÃO VERIFICADO	Nada afirmado. Onde o argumento é interpretado em vez de citado, o português é uma elucidação e se sinaliza como tal pelo contexto — não pretende ser a formulação do maamar.

NOTA SOBRE O PORTUGUÊS

A elucidação e o dvar Torá para a mesa de Shabat são construções em português, para fins de estudo. Seguem a ordem do maamar e respondem a ele, mas não são traduções e não devem ser citadas como palavras do maamar. A transliteração segue o uso corrente em publicações chassídicas brasileiras; o hebraico é sempre dado ao lado, para que o leitor possa conferir.

METHOD

What this edition is

An elucidated edition sets the original beside a translation and an editorial elucidation, and marks at every point which is which. Bold is translation of the words themselves. Lighter italic is elucidation — explanation, context, and the connective tissue the text assumes its reader already carries. Nothing in bold has been supplied by the editor; nothing in italic is in the original.

How sources are treated

Every citation carries a status. VERIFIED means confirmed against the cited source. AS CITED means a real source reproduced as the printing gives it, with an internal locator not independently confirmed here. Nothing is asserted at a confidence level higher than it was checked at, because a misattribution in matters of Torah is a substantive wrong and not a formatting error.

What is not here

The front matter of a printed edition — its cover, dedication and the editors' introduction — is not part of the text and is not reproduced. Where the original could not be verified, it is left as printed and said to be so.

COLOPHON

PREPARED BY

Shimon Rosenberg · shimon@reshimu.ai

OPENCHASSIDUS · RESHIMU

Sacred text — please do not discard.